

O futuro da educação brasileira

Márcia Abrahão Moura

Discurso proferido pela reitora Márcia Abrahão na abertura da Conferência Nacional de Educação 2024

É com profundo orgulho e responsabilidade que a Universidade de Brasília sedia a Conferência Nacional de Educação – a Conae 2024. Falo também em nome de todas as 69 universidades federais e dos dois Cefets, como presidente da Andifes – a associação das reitoras e reitores das instituições federais de ensino superior.

Estamos aqui reunidos para debater e construir o futuro da educação brasileira, com um forte compromisso com a promoção de uma educação inclusiva e voltada para o desenvolvimento sustentável do Brasil e o bem-estar do nosso povo.

Ao escolherem a Universidade de Brasília como sede deste evento, que acolheu o Congresso da UNE ano passado, a SBPC em 2022, e foi palco de tantos acontecimentos significativos para a educação e para a história do nosso país, não apenas celebramos o presente e construímos o futuro, mas também reverenciamos o legado de gigantes da nossa educação e os corresponsáveis pela criação desta Universidade.

Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, visionários incansáveis, nos ensinaram que a educação é a chave para a construção de uma sociedade mais justa. Hoje, ao estarmos aqui, somos herdeiros do comprometimento e inspiração desses líderes humanistas. Entre tantos legados que Darcy Ribeiro deixou para o nosso país, está a luta e a defesa da democracia e da autonomia universitária.

Temos orgulho também de ter Paulo Freire entre os nossos doutores Honoris Causa.

Não abrimos mão da democracia! Defendemos o nosso país e a educação pública, gratuita, inclusiva, democrática e de qualidade. A UnB é prova viva desse compromisso: em 1965, esta universidade quase foi fechada pela ditadura militar e perdeu a maior parte dos seus professores. Em 1973, perdeu seu brilhante estudante Honestino Guimarães, que hoje seria meu colega de profissão na geologia.

Nos anos mais recentes, os ataques às universidades federais vieram pela tentativa de intimidação a professoras e professores, aos sindicatos, a estudantes, a reitoras e reitores, resultando, por exemplo, na morte do reitor Cancelier em 2017. Em abril de 2019, a UnB e

outras 2 universidades foram acusadas de fazer balbúrdia e tivemos, de uma vez, um corte de 30% do nosso orçamento. O corte foi logo estendido às demais universidades. Os estudantes foram para a rua no histórico mês de maio de 2019 e, juntamente com os sindicatos de técnicos e de docentes, conseguiram reverter a situação. Vários reitores eleitos não foram nomeados de 2019 a 2022.

Durante a pandemia de covid-19, não fosse o SUS e o trabalho árduo das instituições de pesquisa e de educação superior pública, que ajudaram a desenvolver as vacinas, entre diversas outras ações, e os nossos hospitais universitários, que fazem parte do SUS, o Brasil não teria conseguido combater a pandemia e a tragédia teria sido ainda pior.

Além de sermos responsáveis pela formação, com qualidade e inclusão social, dos graduados, incluindo os professores da educação básica, dos residentes, mestres e doutores, as nossas universidades federais são responsáveis pela maior parte da ciência que é feita em nosso país; atuamos também no esporte, na cultura, nas artes e estamos em todas as partes de braços dados com o povo.

O Brasil voltou, a ciência voltou, o respeito ao meio ambiente voltou. E nossas instituições não arredaram o pé nenhum segundo: estávamos aqui resistindo, combatendo as fake News e o negacionismo, fazendo educação, ciência, tecnologia e inovação de qualidade.

Há um ano, o presidente Lula convocou as Universidades Federais para reconstruir o país, renovando a nossa esperança e o ânimo para trabalharmos pelo desenvolvimento do Brasil e pela redução das graves desigualdades regionais e sociais.

Este ano, a Andifes lançou o projeto estratégico para 2024: combate à fome, com sustentabilidade ambiental, alinhado às metas do Brasil na presidência do G20. Temos muitas outras ações em curso ou prontas para desenvolver.

Por uma extraordinária parceria com o governo federal iniciada em 2023, as universidades e institutos federais estão ampliando as suas rádios e TV's para todo o país. Já são 67 concessões em 3 meses. E vem mais.

Também enaltecemos a aprovação da atualização da Lei de Cotas ano passado, o diálogo com o governo e o aumento concedido pelo MEC e MCTI para o valor das bolsas de graduação, de pesquisa e de pós-graduação. Esse movimento não pode parar, nem retroceder.

Tenho orgulho de ter coordenado o fantástico Programa Reuni na UnB, na gestão dos Reitores Roberto Aguiar e José Geraldo. Em uma solenidade que participei no Palácio do Planalto em 2008, o presidente Lula contou que o projeto inicial do Reuni seria para concluir a expansão das universidades federais em 8 anos e ele determinou que o prazo reduzisse pela metade. E assim foi feito!

Como repetiu no evento no Palácio do Planalto na última sexta-feira, o Presidente Lula, que não tem curso superior, foi o presidente que mais criou universidades neste país. E fez o mesmo com os Institutos Federais.

Também como disse mais uma vez o Presidente nesta sexta, o investimento mais extraordinário que um país pode fazer é na educação”.

Para as universidades cumprirem a missão de realizar ensino, pesquisa e extensão com qualidade e compromisso social, dois alicerces são fundamentais: a autonomia e o financiamento.

A autonomia, prevista no artigo 207 da Constituição, pressupõe a autonomia de cátedra e de gestão. Um ponto fundamental nesse aspecto é a escolha de reitoras e reitores. Precisamos do engajamento da sociedade e do apoio do governo e do Congresso Nacional para a aprovação do PL 2699/2011, que avançou em 2023 com as relatorias do deputado Patrus Ananias e Ana Pimentel.

Quanto ao financiamento, após o alívio trazido em 2023 pela PEC da transição, as universidades federais voltam infelizmente em 2024 à curva de redução dos seus orçamentos. Os valores, que retornam a 2018, sem contar a inflação do período, são insuficientes para as despesas básicas, para aquisição de livros, para a consolidação da expansão da nossa rede de universidades e para a permanência dos estudantes que mais precisam.

O PNE que se encerra agora não cumpriu as metas relacionadas à educação superior pública. Sem financiamento permanente, não conseguiremos reverter essa situação!

É fundamental que as lideranças acadêmicas, políticas e sociais se unam em prol de investimentos substanciais e sustentáveis na educação superior, incluindo a pós-graduação. Para que tenhamos um ambiente acadêmico cada vez mais propício à pesquisa, à inovação, ao fortalecimento da relação com a sociedade por meio da extensão e à formação integral de nossos estudantes.

O tema que nos reúne, "Plano Nacional de Educação 2024-2034: Política de Estado para garantia da educação como direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável", não poderia ser mais oportuno e premente: aponta para uma educação inclusiva e comprometida com o futuro do nosso planeta e da humanidade.

E educação inclusiva significa acolher e dar condições para todas as pessoas, com equidade, qualidade e compromisso social: das crianças aos idosos; da creche à pós-graduação. Precisamos superar o racismo, o idadismo e todas as demais formas de preconceito e discriminação no nosso país.

A Universidade de Brasília, ao sediar esta conferência, se coloca como farol de liderança e compromisso com uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, acessível e transformadora – como fizemos quando fomos a primeira universidade federal a instituir o sistema de cotas no Brasil.

Justamente hoje a UnB fez um vestibular inédito, voltado para pessoas com 60 anos ou mais: foi emocionante ouvir as palavras de agradecimento e ver a felicidade nos olhos dos participantes, que têm muito a oferecer ao país.

Que as discussões e as propostas que surgirão nos próximos dias sejam pautadas pela visão de um Brasil que valoriza a educação como o motor propulsor de nosso desenvolvimento socioambiental sustentável. Que possamos honrar o legado de Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Paulo Freire, não apenas com palavras, mas com ações concretas que pavimentem o caminho para um futuro mais justo, igualitário e próspero.

Agradeço a presença de todas e de todos. Aproveitem a arquitetura icônica da UnB, os nossos espaços abertos, os jardins.

Que nossos debates sejam ricos, nossas decisões corajosas, e nosso compromisso com a educação, inabalável. Muito obrigada!